

# Fatores que induzem os ajustamentos dos produtores<sup>1</sup>

Maurinho Luiz dos Santos<sup>2</sup>

## Resumo

O trabalho procura mostrar a importância das interações da oferta e da demanda na pobreza rural. Destaca que a industrialização cria uma interação de oferta e demanda mais favorável aos pequenos produtores, além de trazer outros benefícios importantes, que são mais bem conhecidos. Mostra que as imperfeições de mercado são péssimas para toda a agricultura e fatais para os pequenos produtores.

## Demanda e oferta

Os pequenos agricultores, que predominantemente produzem produtos básicos da cesta de consumidores mais pobres, defrontam-se com uma curva de demanda relativamente inelástica, um mercado imperfeito de produtos e de insumos e sua oferta é relativamente inelástica. Essas condições adversas agravam-se à medida que a elasticidade renda desses produtos tende a diminuir com o crescimento da renda dos consumidores, e, com isso, medidas distributivas têm efeito semelhante.

Quais são os efeitos das elasticidades preço e renda? Os preços dos alimentos básicos são mais instáveis, e essa instabilidade dos preços transmite-se rapidamente para a renda,

deixando as famílias muito inseguras e predispostas a migrarem. Quando a oferta cresce mais rapidamente que a demanda, a renda líquida cai, e o nível de renda deixa de ser competitivo com o do meio urbano. No meio rural, se nada for feito, os pequenos produtores dificilmente sairão da pobreza e indigência, e é natural que optem por viver nas cidades (Alves et al. , 2000).

Assim, torna-se necessário o estabelecimento de uma estratégia que possibilite um desenvolvimento auto-sustentado dos pequenos agricultores, produtores de produtos básicos, se o objetivo for mantê-los como produtores.

Os produtos básicos in natura apresentam demanda relativamente inelástica. A inelasticidade-preço da demanda gera instabilidade de renda, e pode reduzir a renda líquida, quando a oferta cresce mais que a demanda (Teixeira, 1984).

Já a demanda de produtos agropecuários processados e industrializados é mais elástica que a de produtos in natura, e, em virtude do efeito substituição, torna a demanda de produtos agropecuários in natura mais elástica, *ceteris paribus*.

A oferta dos pequenos agricultores é inelástica, em comparação com os grandes produtores de produtos básicos. Como razões,

<sup>1</sup> O artigo está baseado na tese de doutorado do autor (Santos, 1993).

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

aduzem-se as seguintes: condições topográficas adversas, natureza do estoque de tecnologia, escassez relativa de capital, imperfeições de mercados de produtos e de insumos e condições ambientais adversas.

Os ajustamentos requeridos em virtude das mudanças nas relações de preços fator/fator ou produto/produto, ou fator/produto são difíceis de serem feitos pelos pequenos agricultores, pelo menos no curto prazo. Os grandes produtores de alimentos básicos, entretanto, têm flexibilidade de ajustamento maior, o que torna a sua oferta mais elástica. A maior flexibilidade de ajustamento decorre do volume de recursos que comandam, de condições topográficas mais favoráveis, da facilidade de acesso à tecnologia e de não serem tão penalizados pelas imperfeições de mercados de produtos e de insumos.

A maior inelasticidade da oferta dos pequenos agricultores coloca-os em situação de desvantagem em relação aos grandes produtores. Os grandes produtores de produtos básicos têm grande influência na definição da oferta global de alimentos básicos, e, assim, a renda líquida dos pequenos agricultores depende, em larga medida, do comportamento dos mais aquinhoados. Quando os preços dos alimentos da cesta básica crescem, os maiores produtores aumentam sua fatia de mercado. Se eles caem, a renda líquida dos pequenos agricultores pode ficar tão baixa, no nível da pobreza absoluta. E aí o estímulo à migração se agiganta.

No Brasil de hoje, a produção se ajusta rapidamente às mudanças de oferta e demanda, e, assim, a fatia de mercado dos grandes e pequenos produtores e a direção geral favorecem à grande produção.

Os produtos agropecuários in natura, em geral, apresentam elasticidade-renda relativamente mais baixa que a elasticidade-renda dos produtos agropecuários processados e industrializados. Isto significa que os consumidores com maiores rendas desejam mais os produtos processados e industrializados, o que se reflete diretamente nos mercados.

Assim, por exemplo, à medida que a renda aumenta, os consumidores tendem a consumir mais alimentos processados e industrializados do que alimentos in natura, o que implica, pelo efeito substituição, numa redução da demanda dos produtos in natura.

Os pequenos produtores de produtos básicos ficam, assim, em desvantagem, porque não se apropriam dos valores adicionados do processamento e da industrialização.

A organização da produção é competitiva, e ela é comercializada em mercados imperfeitos. Ainda, a compra dos insumos realiza-se num mercado quase sempre oligopolista. Essa situação de desequilíbrio de poder de mercado, que desfavorece a agricultura, afeta a renda líquida do agricultor e mais negativamente a dos pequenos produtores.

## Agroindustrialização

Assim, o desenvolvimento de agroindústrias e de indústrias de processamento de produtos agropecuários tem importância fundamental, em virtude de vários fatores, dentre os quais se sobressaem:

- Os investimentos nas agroindústrias dinamizam o complexo agrícola e o desenvolvimento econômico em geral, e o seu efeito é somente menor que o da indústria petrolífera.
- A agroindústria exige menores investimentos e menos poupança relativa para provocar o mesmo efeito na economia, em termos de renda e de emprego.
- A agroindústria tem grande impacto na produtividade, porque localiza adequadamente a produção, melhora a qualidade do produto, melhora as decisões econômicas, eleva a demanda de insumos agropecuários, principalmente dos denominados insumos modernos, promove a pesquisa e a redireciona aos interesses dos agricultores.
- As agroindústrias caracterizam-se por um perfil tecnológico relativamente simples e requerem a importação marginal de know-how, bem como de matéria-prima.

- As agroindústrias, pela própria natureza, localizam-se em torno das áreas de produção, o que reduz o custo de transferência de mão-de-obra liberada do campo. Ao mesmo tempo fixam mão-de-obra no seu habitat e reduzem o fluxo migratório para os grandes centros urbanos.

- Os pequenos agricultores têm a possibilidade de utilização do excedente de mão-de-obra familiar no seu habitat, e, deste modo, têm fonte de renda adicional.

- Pela agroindustrialização, a demanda de produtos básicos fica mais elástica, e, por isso, os pequenos produtores podem se beneficiar mais do progresso.

- As agroindústrias induzem a permanência da poupança gerada pelos agricultores nas regiões que vivem.

## Conclusões

O ajustamento mais óbvio é a migração rural urbana, quando a renda dos pequenos produtores perde o poder de competição com aquela das cidades. Mas, o que se quer é encontrar uma solução no meio rural, sem desprezar a força de atração da urbis, sempre presente nas economias industrializadas.

O ajustamento da oferta é muito importante. Deve-se realizar na direção dos

produtos industrializados e dos exportáveis. A tecnologia moderna é crucial, por isso é importante remover as principais restrições de acesso à mesma pelos pequenos produtores. Entre muitas, sobressaem-se a falta de conhecimento de extensão rural e de crédito, considerando-se taxas de juros, montantes e prazos adequados.

É importante criar o poder de mercado para os pequenos produtores, e destacam-se as cooperativas e outras formas de organização.

Os mercados serão cada vez mais exigentes em qualidade. O acesso dos pequenos produtores às agroindústrias é uma exigência prioritária. Mas, além disso, precisam ter acesso à tecnologia de produção compatível com a demanda moderna.

A agroindústria, além dos efeitos clássicos, promove o crescimento da elasticidade renda dos produtos básicos, com forte efeito sobre a estabilidade e a renda líquida dos pequenos agricultores.

## Referências

ALVES, E.; LOPES, M.; CONTINI, E.. O empobrecimento da agricultura brasileira. *Revista de Política Agrícola*, Brasília, Ano 8, n. 3, jul./ago./ set.. 1999.

SANTOS, M. L. *Abastecimento alimentar e pequeno produtor*. 1993. Tese (Doutorado) - FIPE-USP, São Paulo, 1993. ()

TEIXEIRA, T. D. *Ajustamentos requeridos pela agricultura brasileira*. Trabalho apresentado na Conferência Latino-americana de Economia Agrícola, São Paulo, USP, 28-31 maio, 1984.